

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p368-381



EFEITO DE POSITIVIDADE NA MEMÓRIA NO ENVELHECIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

POSITIVITY EFFECT ON MEMORY IN AGING:
SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

EFFECTO DE LA POSITIVIDAD SOBRE LA MEMORIA
EN EL ENVEJECIMIENTO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA
DE LA LITERATURA

Patricia do Nascimento Tavares¹
Patricia Waltz Schelini²

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas quanto ao efeito da positividade na capacidade de memória de idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados Medline, PubMed, SCOPUS, Embase e Cochrane, com a utilização dos descritores não controlados “memory”, “positivity effect” e “older adults”. A pergunta norteadora foi elaborada segundo a estratégia PICO, enquanto a redação do presente estudo baseou-se na metodologia PRISMA. **Resultados:** Um total de 876 artigos foram levantados, destes 19 foram selecionados. Em relação às características gerais dos estudos, China (6) e Estados Unidos (4) apresentaram o maior número de trabalhos. O ano de 2019 concentrou o maior número de artigos publicados (9). Na maioria dos estudos (10), se utilizou de imagens provenientes do International Affective Picture System como estímulos para manipulação de valência de emoções. Em relação ao tamanho amostral, 11 dos estudos contaram com mais de 100 participantes. A memória de reconhecimento foi o subsistema que concentrou o maior número de investigações (9). **Conclusão:** Em relação ao efeito de positividade na capacidade de memória de idosos, os estudos, em sua maioria evidenciam tal efeito, em congruência com a literatura gerontológica. Conclui-se, que os estudos reconhecem o efeito de positividade na memória na população idosa como decorrente à cognição motivada e orientada por mudanças, segundo metas e delineamento de objetivos considerados positivos.

PALAVRAS-CHAVE

Idosos. Memória. Regulação Emocional.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific evidence on the effect of positivity on memory capacity in the elderly. **Method:** This is a systematic review carried out in the Medline, PubMed, SCOPUS, Embase and Cochrane databases, using the uncontrolled descriptors “memory”, “positivity effect” and “older adults”. The guiding question was elaborated according to the PICO strategy, while the writing of the present study was based on the PRISMA methodology. **Results:** A total of 876 articles were surveyed, of which 19 were selected. In terms of the general characteristics of the studies, China (6) and the United States (4) had the highest number of papers. The year 2019 had the highest number of published articles (9). Most of the studies (10) used images from the International Affective Picture System as stimuli to manipulate the valence of emotions. In terms of sample size, 11 of the studies had more than 100 participants. Recognition memory was the subsystem that accounted for the largest number of investigations (9). **Conclusion:** With regard to the effect of positivity on the memory capacity of the elderly, most of the studies show this effect, in line with the gerontological literature. It can be concluded that the studies recognize the effect of positivity on memory in the elderly population as a result of cognition motivated and guided by changes, according to goals and the design of objectives considered positive.

KEYWORDS

Elderly; Memory; Emotional Regulation.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la evidencia científica sobre el efecto de la positividad en la capacidad de memoria de las personas mayores. **Método:** Se trata de una revisión sistemática realizada en las bases de datos Medline, PubMed, SCOPUS, Embase y Cochrane, utilizando los descriptores no controlados “memory”, “positivity effect” y “older adults”. La pregunta guía se elaboró según la estrategia PICO, mientras que la redacción del presente estudio se basó en la metodología PRISMA. **Resultados:** Se encuestaron 876 artículos, de los cuales se seleccionaron 19. En cuanto a las características generales de los estudios, China (6) y Estados Unidos (4) concentraron el mayor número de trabajos. El año 2019 concentró el mayor número de artículos publicados (9). La mayoría de los estudios (10) utilizaron imágenes del International Affective Picture System como estímulos para manipular la valencia de las emociones. En cuanto al tamaño de la muestra, 11 de los estudios contaban con más de 100 participantes. La memoria de reconocimiento fue el subsistema que representó el mayor número de investigaciones (9). **Conclusión:** En cuanto al efecto de la positividad sobre la capacidad de memoria de las personas mayores, la mayoría de los estudios muestran este efecto, en consonancia con la

literatura gerontológica. Se puede concluir que los estudios reconocen el efecto de la positividad sobre la memoria en la población anciana como resultado de una cognición motivada y guiada por el cambio, en función de metas y del diseño de objetivos considerados positivos.

PALABRAS CLAVE

Ancianos. Memoria. Regulación Emocional.

1 INTRODUÇÃO

O termo efeito de positividade tem sido empregado para descrever a preferência apresentada por indivíduos idosos, em comparação aos jovens adultos, por conteúdos com informações positivas em detrimento àqueles com informações negativas, na atenção e memória (Reed; Carstensen, 2012), e foi identificado a partir da investigação sistematizada sobre a Teoria da Seletividade Socioemocional (TSS). Esta teoria sustenta que um conjunto relativamente estável de objetivos exerce capacidade motivacional sobre os seres humanos, de modo que a percepção da passagem do tempo influencia a consecução dos objetivos previamente estabelecidos, dadas as suas prioridades (CARSTENSEN, 2021).

Ao considerar o aumento da expectativa de vida e uma preocupação eminente com a qualidade dos anos de vida vividos pelos idosos, decorrente ao aumento na prevalência de Doenças Crônicas e Não Transmissíveis (DCNT), como os transtornos neurocognitivos, o efeito de positividade tem sido objeto de investigação em numerosos estudos. Há de se destacar que diversos processos cognitivos, em especial a memória (Park; Festini, 2016), apresentam algum comprometimento com a progressão da idade. Paradoxalmente, o controle emocional não se deteriora na velhice, sugerindo que a alocação de recursos necessária para processamento de informações emocionais na velhice implica motivação (Mather; Carstensen, 2005), em consonância com a TSS.

Embora o efeito de positividade seja documentado em uma multiplicidade de estudos, resultados inconsistentes foram encontrados em outro conjunto de pesquisas (Ferdinand; Kray, 2013; Siedlecki; Hicks; Kornhauser, 2015). Contudo, em um estudo de metanálise (Reed; Chan; Mikels, 2014), encontrou-se evidências do efeito de positividade em geral, cujo efeito parece ser moderado por restrições experimentais acerca do processamento de informações e magnitude da diferente de idade entre os grupos amostrais.

Outrossim, investigações têm sido conduzidas (Spaniol; Voss; Grady, 2008; Tomaszczyk, 2012), visando o esclarecimento quanto aos mecanismos subjacentes ao efeito de positividade observado em tarefas de evocação entre idosos tem sido objeto de investigação em diversos estudos. Uma discussão mais contemporânea admite que o direcionamento de informações para processamento, rumo a estímulos relevantes e visando os objetivos pretendidos é dependente de controle cognitivo (Reed; Carstensen, 2012).

A partir da proposição acerca do papel do controle cognitivo para manutenção do efeito de positividade na velhice, diversas hipóteses alternativas foram construídas. Como exemplo, citam-se a

Teoria da Integração Dinâmica (TID), que discute o impacto do declínio cognitivo no processamento das emoções, e a degradação neural, que atribui às mudanças na função e estruturas cerebrais a explicação para a relação entre valência *versus* idade em função do avanço etário (Carstensen *et al.*, 2018). Embora alguma evidência empírica tenha sido produzida, estas parecem não explicar adequadamente o efeito da positividade. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar as evidências científicas quanto ao efeito da positividade na capacidade de memória de idosos.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, por meio de artigos que abordam o efeito de positividade na capacidade de memória em idosos, protocolado no PROSPERO. A pergunta de pesquisa foi formulada utilizando-se a estratégia PICO, onde P: idosos, I: estímulos com valências emocionais distintas, Co: proporção de estímulos evocados com valência positiva por idosos.

A busca de artigos foi realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) – via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *United States National Library of Medicine* (PubMed), SCOPUS, Embase e *Cochrane*, importantes bases de dados científicas de abrangência internacional. A consulta foi realizada no período de Janeiro a Fevereiro de 2024, por meio do Portal de Periódicos da Capes, e quando necessário recorreu-se à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) para acesso ao acervo gratuito.

Para seleção dos estudos, foram utilizados os descritores “*Memory*” AND “*Positivity Effect*” AND “*Older Adults*”. Para compor o *corpus* de análise da presente revisão, foram incluídos apenas artigos empíricos, publicados em língua inglesa que investigaram o efeito de positividade na capacidade de memória de idosos, publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2023). Foram excluídos artigos de revisão, estudos que não estavam disponíveis na íntegra, bem como as publicações que não tinham relação direta com a temática.

O aplicativo *web Rayyan* (Ouzzani *et al.*, 2016) foi utilizado para armazenamento, organização e seleção dos estudos. Após a localização dos estudos, procedeu-se, inicialmente, com a leitura dos títulos e, posteriormente, leitura dos resumos com objetivo de averiguar a adequação à temática investigada. Na sequência, realizou-se a leitura integral dos estudos considerados elegíveis na etapa de triagem, seguida da tabulação dos mesmos em planilha eletrônica, segundo os variáveis de interesse. As etapas adotadas na presente pesquisa basearam-se nas recomendações metodológicas estabelecidas na declaração *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Prisma; Page *et al.*, 2021). Um total de 876 referências foram identificadas, destas 305 estavam duplicadas e, portanto, foram excluídas. Foram avaliadas por texto completo 120 referências.

3 RESULTADOS

Ao consider-se o elevado número de estudos localizados (55) e adotando-se o critério de temporalidade, aplicou-se um novo filtro, sendo selecionados apenas estudos publicados nos últimos cinco

anos (2019 a 2023), resultando em 19 trabalhos. Convém destacar que o número de estudos realizados exclusivamente com a população idosa era escasso, assim, foram incluídos na presente revisão estudos que incluíram indivíduos de todas as faixas etárias, desde que estes contassem, também, estão descritas as características dos estudos incluídos na presente revisão com idosos.

A Tabela 1 contempla os 19 estudos selecionados após análise crítica. Nesta, estão descritas as características dos estudos incluídos na presente revisão.

Tabela 1 – Características dos estudos selecionados. São Paulo, SP, 2024

Autoria/ Ano/ Local	Amostra	Principais Resultados
James e Duarte (2023) Estados Unidos	N= 56 Mulheres: 24 Homens: 32 Idade: 18 a 76 anos	Preferências de positividade na memória entre idosos são reduzidas com sintomas depressivos
Sun e Jiang (2023) China	N=51 Jovens: 29 Idosos: 32	Desempenho de idosos na tarefa de reconhecimento não variou segundo a valência emocional
Tamera <i>et al.</i> (2022) Canadá	N=258 Jovens: 147 Idosos: 111 Idade: 17 a 91 anos	Imagens negativas foram lembradas com mais frequência pelos participantes, independente da idade
Laulan <i>et al.</i> (2022) França	N= 100 Jovens: 50 Idosos: 50 Idade: 18 a 79 anos	Efeito de positividade foi associado a palavras de alta e baixa excitação para acesso lexical e não para memória episódica em idosos
Ding <i>et al.</i> (2022) China	N=65 Jovens: 35 Idosos: 30 Idade: 19 a 74 anos	Efeito de positividade foi relacionado à idade na memória de trabalho, evidenciado pelo efeito de uma interação idade-valência na precisão da resposta
Zhang <i>et al.</i> (ZHANG; GROSS; HAYNE, 2021) (2021) Nova Zelândia	N= 210 Jovens: 105 Idosos: 105 Idade: 17 a 87 anos	Desempenho na tarefa de reconhecimento de palavras foi superior entre idosos, com taxas mais elevadas de recordação de palavras positivas estudadas
Fields <i>et al.</i> (FIELDS <i>et al.</i> , 2021) (2021) Estados Unidos	N=83 Jovens: 43 Idosos: 40 Idade: 18 a 86 anos	Não foi observado viés de negatividade entre idosos, a taxa de palavras com valência positiva e negativa recuperadas foi similar. Idosos apresentaram melhor desempenho para cenários positivos

Autoria/ Ano/ Local	Amostra	Principais Resultados
Hamilton <i>et al.</i> (HAMILTON; ALLARD, 2020) (2020) Estados Unidos	N=103 Jovens: 52 Idosos: 51	Idosos evocaram com maior precisão palavras abstratas com valência positiva
Gong <i>et al.</i> (GONG; FUNG, 2020) (2020) China	Exp. 1 (N= 59) Jovens: 29 Idosos:30 Exp. 2a (N= 64) Jovens: 29 Idosos: 35 Exp. 2b (N=58) Jovens: 29 Idosos: 29 Exp. 2c (N=62) Jovens: 29 Idosos: 33	Idosos apresentaram taxas de reconhecimento corrigida mais elevadas para imagens chinesas neutras e positivas em comparação a imagens ocidentais
Wang <i>et al.</i> (2020) China Reino Unido	N=45 Jovens: 21 Idosos: 24 Idade: 21 a 80 anos	Idosos mostraram maior precisão de reconhecimento de imagens com valência positiva, seguida de imagens neutras
Zheng <i>et al.</i> (2019) China	N= 53 Jovens: 27 Idosos: 26 Idade: 19 a 79 anos	Idosos apresentaram maiores taxas de falso reconhecimento para imagens positivas do que negativas e neutras e pior desempenho no reconhecimento verdadeiro
Ferdinand (2019) Alemanha	N= 35 Jovens: 17 Idosos: 18 Idade: 19 a 79 anos	Idosos na condição de alta complexidade aprenderam mais lentamente do que na condição de baixa complexidade e mais lentamente quando comparados aos jovens
Fairfield <i>et al.</i> (2019) Itália	N=207 Idade: 64 a 91 anos	Participantes com duplo polimorfismos lembraram um número maior de estímulos com valência positiva e negativa, em comparação a indivíduos com uma das duas variantes genéticas ou nenhuma
Ack Baraly <i>et al.</i> (2019) Canadá	Experimento 1 N= 47 jovens Experimento 2 N=121 Jovens: 61 Idosos: 59	Experimento 1: O número de imagens positivas e negativas evocadas foi maior para evocação imediata e tardia. Experimento 2: idosos recordaram mais imagens positivas quando as imagens com diferentes valências foram apresentadas conjuntamente
Sakaki <i>et al.</i> (2019) Reino Unido	N= 101 Jovens: 45 Idosos: 46 Idade: 18 a 87 anos	Efeito de positividade na memória foi mais forte para os idosos mais velhos do que para os idosos mais jovens. Respostas de medo a um sinal preditivo de choque, não correlacionaram com o efeito de positividade na memória entre idosos

Fonte: Autoras.

Nota-se, com base nos dados disponíveis na Tabela 1, que os estudos foram realizados em 10 países diferentes, sendo a maioria (6) realizados na China. A África foi o único continente sem registro de produções acerca da temática de interesse no período definido.

O maior número de publicações sobre o efeito de positividade na capacidade de memória na população idosa (9) foi registrado no ano de 2019. No período de 2020 a 2023, foram publicados 10 estudos. O número reduzido, se comparado às publicações do ano de 2019, pode ser decorrente ao isolamento social provocado pela pandemia por coronavírus.

4 DISCUSSÃO

Dos estudos levantados, apenas dois (Fairfield *et al.*, 2019; Gerhardsson *et al.*, 2019) foram realizados exclusivamente com idosos. Ainda com relação às características dos estudos incluídos na revisão atual, verifica-se que a amostra de 11 estudos contaram com mais de 100 participantes. O tamanho amostral em sete dos estudos foi calculado estatisticamente, visando um tamanho de efeito grande (Ding *et al.*, 2022; Fairfield *et al.*, 2019; Hamilton; Allard, 2020; Sakaki *et al.*, 2019; Sun; Jiang, 2023; Tamera *et al.*, 2022; Zheng *et al.*, 2019).

Os estudos, em sua maioria, considerando a proposta geral da referida revisão, que consiste em avaliar a relação entre efeito de positividade e capacidade de memória de idosos, (Ack Baraly *et al.*, 2019; Ding *et al.*, 2022; Fairfield *et al.*, 2019; Gerhardsson *et al.*, 2019; Gong; Fung, 2020; Gui *et al.*, 2019; Hamilton; Allard, 2020; Lulan *et al.*, 2022; Mok *et al.*, 2019; Sakaki *et al.*, 2019; Wang *et al.*, 2020; Zhang; Gross; Hayne, 2021; Zheng *et al.*, 2019), evidenciam o efeito de positividade na capacidade de evocação entre idosos, em congruência com a literatura gerontológica.

Tem-se argumentado que o efeito de positividade encontrado na velhice seja decorrente a um viés de processamento cognitivo, de modo que o nível de engajamento de idosos em uma tarefa seja dependente da disponibilidade de recursos cognitivos e da capacidade de sucesso. Além disso, discute-se que a dificuldade da tarefa e características dessa, como o nível de excitação, podem influenciar a forma como as informações emocionais são processadas (Hamilton; Allard, 2020). Não obstante, a materialidade dos estímulos também parece influenciar o processamento destes.

Ainda que a informação emocional frequentemente seja discriminada pelos indivíduos em comparação a informações de valência neutra, Hamilton e Allard (2020) encontraram que palavras concretas são mais facilmente evocadas em tarefas de memória. A menor taxa de evocação para estímulos abstratos poderia ser decorrente a formação de imagens mentais pouco claras, devido a associações visuais difíceis de produzir e manter. Os resultados obtidos por Lulan *et al.* (2022) corroboram essas evidências, revelando que processos distintos estão subjacentes ao efeito de positividade em função da idade. Em tarefas de evocação imediata e tardia, viés de positividade emergiu apenas para palavras de menor excitação, sugerindo a participação de mecanismos cognitivos de maior controle.

Outra característica de estímulo que pode impactar em viés de positividade, se refere às informações referenciadas às suas próprias identidades, em comparação às informações referenciadas

à identidade coletiva. Considerando que o processo de referenciação exige recursos cognitivos, este pode impactar o efeito de positividade não somente pelo significado que induz, mas pela carga cognitiva que suscita (Gong; Fung, 2020). Manipulando a relevância cultural, menos suscetível ao efeito emocional, observou-se que diferença de idade desempenha um papel na motivação para atribuição de significado, pelo menos em certas situações.

Como exposto até o momento, o efeito de positividade tem sido explicado à luz dos mecanismos de controle cognitivo. Alternativamente, o modelo de envelhecimento cerebral pressupõe que uma degeneração neural da amígdala, produto do processo de envelhecimento normal, seria responsável pela diminuição da atividade desta para estímulos negativos (Nashiro; Sakaki; Mather, 2012).

No estudo realizado por Sakaki *et al.* (2019), considerando que respostas condicionadas de medo são dependentes da amígdala, se investigou a relação entre efeito de positividade e respostas condicionadas de medo fracas e o efeito na memória. Dado que os participantes de ambas as faixas etárias apresentaram respostas de medo contingentes a apresentação de um sinal preditivo de choque, e a magnitude destas não foi correlacionada com o efeito de positividade na memória, se demonstrou que a aprendizagem da resposta de medo ocorre em paralelo ao viés de positividade, contra-argumentando o modelo explicativo alternativo.

Efeito de positividade reduzido foi observado em três dos estudos (Barber *et al.*, 2019; James; Duarte, 2023; Tamera *et al.*, 2022). James e Duarte (2023) demonstraram que entre indivíduos idosos com níveis mais elevados de sintomas depressivos houve uma melhor memória para eventos negativos, corroborando a hipótese de que a conectividade funcional positiva na região composta pela amígdala, hipocampo e córtex occipito-temporal ventral, diminui com o aumento dos sintomas depressivos com o avanço da idade.

No entanto, quando controladas as pontuações na Escala de Depressão do *Center for Epidemiological Studies* (CES-D), foi evidenciada redução na excitação experienciada para imagens negativas em relação às neutras, medida pelas classificações de intensidade dos participantes, indicando que, em comparação aos jovens, idosos conseguem empregar estratégias mais eficazes de regulação emocional.

Os autores também encontraram um maior acoplamento inverso entre o Córtex Pré-Frontal Dorsolateral (dmPFC) e hipocampo, com o avanço da idade, para ensaios negativos. Conforme a literatura, o dmPFC parece mediar o controle cognitivo sobre as respostas emocionais e a manutenção de estratégias de regulação relevantes segundo os objetivos. Neste sentido, o acoplamento inverso entre dmPFC e hipocampo parece reduzir a vivacidade do traço de memória para o evento negativo a ser codificado (Ford; Kensinger, 2018).

Utilizando um protocolo para indução do humor, testou-se a hipótese de congruência do humor e efeito de positividade (Tamera *et al.*, 2022). Medidas de afetos positivos e negativos, valência e excitação autorreferida, foram obtidas antes e após a experimentação.

Contrariamente às projeções, entre idosos, a taxa de recordação para imagens positivas e negativas não diferiu. Quando analisada a interação entre idade, condição de humor e tipo de imagem, verificou-se efeitos incongruentes de humor, haja vista que na condição humor neutro, idosos evocaram maior número de imagens positivas em comparação às imagens negativas e neutras, da mesma

forma, na condição humor negativo, os idosos recordaram um maior número de imagens positivas, sendo a quantidade de imagens negativas e neutras equivalentes.

Os resultados obtidos dão suporte limitado à teoria de congruência do humor, tal como à teoria de seletividade socioemocional para o efeito de positividade no envelhecimento. De modo similar, o estudo de Barber *et al.* (2019) evidencia que o efeito de positividade é suscetível a manipulação. Neste estudo, ameaça de estereótipo relacionados à velhice impactaram na capacidade de evocação de imagens positivas entre idosos.

Outrossim, efeito de positividade na memória não foi observado em outros dois estudos incluídos na presente revisão (Fields *et al.*, 2021; Sun; Jiang, 2023). Ressalta-se que no estudo conduzido por Sun e Jiang (2023), o foco da investigação foi o efeito da emoção e do envelhecimento na metamemória individual, apenas secundariamente os autores investigaram o efeito da emoção na memória de reconhecimento. Assim, tais resultados podem decorrer da redução de recursos cognitivos disponíveis para recuperação de informações, haja vista a tarefa adicional de Julgamento de Aprendizagem (JOL), contingente ao estudo das imagens. Outrossim, a ausência de efeito de positividade na memória de reconhecimento pode ser devida à interferência em preferências e objetivos de processamento baseado em emoções, quando o processamento de informações foi restringido pela tarefa de JOL.

Já no estudo realizado por Fields *et al.* (2021), potenciais relacionados a eventos (ERP) foram usados para examinar como a valência emocional e a auto-relevância afetam a priorização de estímulos durante o processamento inicial e como esses processos são afetados pela idade. Uma redução no viés de negatividade foi observada apenas para cenários auto-relevantes entre idosos, mas não para cenários não relevantes, possivelmente porque o processamento de cenários não relevantes independe do processamento de cenários auto-relevantes.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa de revisão sistemática da literatura sobre o efeito de positividade na capacidade de memória de idosos, incluiu 19 estudos, realizados nos últimos cinco anos. Analisando-se os estudos, verifica-se que os resultados encontrados são heterogêneos. Do total de trabalhos que perfizeram o corpus de análise da presente revisão, em 5 deles o efeito de positividade foi reduzido ou não observado.

Esses resultados podem ser decorrentes aos diferentes desenhos experimentais, empregados nos estudos levantados. A realização de estudos considerando os múltiplos subsistemas de memória parece demonstrar que o efeito de positividade não se limita a um tipo de informação mnemônica em particular.

Outro aspecto que pode justificar a heterogeneidade dos resultados encontrados, se refere às características da população estudada e ao tamanho amostral. Cabe destacar, que a maioria dos estudos avaliou o efeito de positividade na memória entre dois principais grupos etários (jovens *versus* idosos). Especificidades para cada faixa etária não foram apuradas nos estudos, apenas um deles comparou grupos etários de idosos.

Especialmente em relação à população idosa, é sabido que idosos de diferentes faixas etárias reagem de formas distintas frente aos obstáculos apresentados face às limitações na capacidade funcional, decorrentes da progressão etária e associação com comorbidades. Com base no exposto, a estratificação dos resultados por faixa etária poderia elucidar algumas lacunas relativas aos mecanismos subjacentes ao efeito de positividade no envelhecimento, além de fomentar uma discussão ampliada quanto as necessidades de cada grupo, redimensionando ações que priorizem a qualidade de vida e bem-estar desta parcela da população.

Como possíveis limitações do presente estudo, pode-se citar a ausência de protocolo para avaliação da qualidade metodológica das pesquisas incluídas. Ressalta-se que diversos recursos foram utilizados para avaliar o efeito de positividade, como videocliques, lista de palavras, lista de frases com diferentes cenários emocionais, e imagens. Além disso, uma multiplicidade de instrumentos para avaliação da capacidade mnemônica foram adotados pelos pesquisadores nos diferentes estudos. Outro ponto a se considerar, é que foram incluídos estudos que avaliaram o efeito de positividade em diferentes subsistemas de memória. Ao delimitar um subsistema de memória, bem como as estratégias para avaliar o efeito de positividade, o risco de viés poderia ser reduzido. Importante ressaltar que os estudos levantados e analisados têm corte transversal e refletem a realidade momentânea. Assim, pesquisas futuras, com corte longitudinal, poderiam clarificar os processos de mudança subjacentes e responsáveis pelo efeito de positividade na memória, com avanço etário.

REFERÊNCIAS

ACK BARALY, K. T. *et al.* Semantic relatedness and distinctive processing may inflate older adults' positive memory bias. **Mem Cognit.**, v. 47, n. 7, p. 1431-1443, 2019.

BARBER, S. J. *et al.* Stereotype threat reduces the positivity of older adults' recall. **The journals of gerontology**. Series B, Psychological sciences and social sciences, v. 74, n. 4, p. 585-594, 2019.

CARSTENSEN, L. L. *et al.* The positivity effect: a negativity bias in youth fades with age. **Current Opinion in Behavioral Sciences**, v. 19, p. 7-12, 2018.

CARSTENSEN, L. L. Socioemotional selectivity theory: the role of perceived endings in human motivation. **The Gerontologist**, v. 61, n. 8, p. 1188-1196, 2021.

DE PAULA ROCHA, J. *et al.* Relação entre funcionalidade e autopercepção de saúde entre idosos jovens e longevos brasileiros. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 283-291, 2017.

DING, L. JIE *et al.* Aging and distractor resistance in working memory: Does emotional valence matter? **BMC psychology**, v. 10, n. 1, 2022.

FAIRFIELD, B. *et al.* Aging and the Combined effects of ADRA2B and CB1 deletions on Affective Working Memory. **Scientific Reports**, v. 9, n. 1, 2019.

FERDINAND, N. K. The influence of task complexity and information value on feedback processing in younger and older adults: No evidence for a positivity bias during feedback-induced learning in older adults. **Brain research**, v. 1717, p. 74-85, 2019.

FERDINAND, N. K.; KRAY, J. Age-related changes in processing positive and negative feedback: Is there a positivity effect for older adults? **Biological Psychology**, v. 94, n. 2, p. 235-241, out. 2013.

FIELDS, E. C. *et al.* An ERP investigation of age differences in the negativity bias for self-relevant and non-self-relevant stimuli. **Neurobiology of aging**, v. 103, p. 1-11, 2021.

FORD, J. H.; KENSINGER, E. A. Older adults use a prefrontal regulatory mechanism to reduce negative memory vividness of a highly emotional real-world event. **NeuroReport**, v. 29, n. 13, 2018.

GERHARDSSON, A. *et al.* Positivity Effect and Working Memory Performance Remains Intact in Older Adults After Sleep Deprivation. **Front Psychol.**, v. 10, 2019.

GONG, X.; FUNG, H. H. Remembering positive or relevant information? Cultural relevance may moderate the age-related positivity effect in memory. **Psychol Aging**, v. 35, n. 2, p. 267-282, 2020.

GUI, W. JUN *et al.* Sleep facilitates consolidation of positive emotional memory in healthy older adults. **Memory**, Hove, England, v. 27, n. 3, p. 387, 2019.

HAMILTON, L. J.; ALLARD, E. S. Words matter: age-related positivity in episodic memory for abstract but not concrete words. **Neuropsychology, development, and cognition**. Section B, Aging, neuropsychology and cognition, v. 27, n. 4, p. 595-616, 2020.

JAMES, T. A.; DUARTE, A. Depressive symptoms are associated with reduced positivity preferences in episodic memory in aging. **Neurobiology of Aging**, v. 121, p. 38-51, 2023.

LAULAN, P. *et al.* Age-related positivity effect: Distinct mechanisms for lexical access and episodic memory of emotional words. **Psychology and aging**, v. 37, n. 8, p. 913-928, 2022.

MATHER, M.; CARSTENSEN, L. L. Aging and motivated cognition: the positivity effect in attention and memory. **TRENDS in Cognitive Sciences**, v. 9, n. 10, 2005.

MOK, R. M. *et al.* Changing interpretations of emotional expressions in working memory with aging. **Emotion**, Washington, D.C., v. 19, n. 6, p. 1060-1069, 2019.

NASHIRO, K.; SAKAKI, M.; MATHER, M. Age Differences in brain activity during emotion processing: reflections of age-related decline or increased emotion regulation? **Gerontology**, v. 58, n. 2, p. 156, fev. 2012.

NAVARRO, J. H. DO N. *et al.* Percepção dos idosos jovens e longevos gaúchos quanto aos espaços públicos em que vivem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, 2015.

OLIVEIRA, G. G. *et al.* Diferenças na gravidade da queda entre idosos jovens e longevos. **PAJAR - Pan-American Journal of Aging Research**, v. 4, n. 2, p. 54, 2017.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, 2016.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

PARK, D. C.; FESTINI, S. B. Theories of Memory and Aging: A Look at the Past and a Glimpse of the Future. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**, v. 72, n. 1, p. 82-90, 2016.

REED, A. E.; CARSTENSEN, L. L. The theory behind the age-related positivity effect. **Frontiers in Psychology**, v. 3, n. SEP, 2012.

REED, A. E.; CHAN, L.; MIKELS, J. A. Meta-analysis of the age-related positivity effect: Age differences in preferences for positive over negative information. **Psychology and Aging**, v. 29, n. 1, p. 1-15, mar. 2014.

SAKAKI, M. *et al.* Advanced Aging Enhances the Positivity Effect in Memory: Due to Cognitive Control or Age-Related Decline in Emotional Processing? **Collabra: Psychology**, v. 5, n. 1, 2019.

SIEDLECKI, K. L.; HICKS, S.; KORNHAUSER, Z. G. C. Examining the positivity effect in autobiographical memory across adulthood. **International Journal of Aging and Human Development**, v. 80, n. 3, p. 213-232, 1 mar. 2015.

SPANIOL, J.; VOSS, A.; GRADY, C. L. Aging and Emotional Memory: Cognitive Mechanisms Underlying the Positivity Effect. **Psychology and Aging**, v. 23, n. 4, p. 859-872, dez. 2008.

SUN, X.; JIANG, Y. Metacognitive Illusions: A Positivity Effect in Judgments of Learning for Older but Not Younger Adults. **Journal of Intelligence**, v. 11, n. 3, 2023.

TAMERA, K. *et al.* Disentangling Aging and Mood Effects on Emotional Memory. **Front. Behav. Neurosci.**, v. 16, 2022.

TOMASZCZYK, J. C. **Mechanisms of the Aging-Related Positivity Effect in Memory and Attention.** Waterloo: University of Waterloo, 2012.

WANG, J. *et al.* Eye movements reveal a similar positivity effect in Chinese and UK older adults. **Q J Exp Psychol**, Hove, v. 73, n. 11, p. 1921-1929, 2020.

ZHANG, W.; GROSS, J.; HAYNE, H. An age-related positivity effect in semantic true memory but not false memory. **Emotion**, Washington, D.C., v. 21, n. 3, p. 526-535, 2021.

ZHENG, Z. *et al.* False Recognition of Emotionally Categorized Pictures in Young and Older Adults. **Frontiers in psychology**, v. 10, jun. 2019.

Recebido em: 11 de Julho de 2024

Avaliado em: 23 de Julho de 2024

Aceito em: 9 de Setembro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

1 Psicóloga; Doutoranda em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia; Programa de Pós Graduação em Psicologia.
E-mail: patricia_ntavares@hotmail.com

2 Doutora em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia; Programa de Pós Graduação em Psicologia. E-mail: pws@ufscar.br

